



grupos de apoio

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Maurício Alves dos Santos

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização - CETEP/SEDOC).

F981g Fundação Movimento Brasileiro de Alfabe-
tização
Grupos de apoio. Rio de Janeiro,
1977.
13 p. 27 cm.

1. Ação Comunitária - Participação.
I. Título

77-8

cdd:374.28
cdu:301.165+374.71

I - SUA FORMAÇÃO

No nosso primeiro documento, vimos a importância dos líderes da comunidade apoiarem o trabalho da COMUN, para um bom desenvolvimento dos programas e projetos do MOBRAL no município. De fato, a COMUN não pode, nem deve trabalhar sozinha. Pelo contrário, quanto maior for o número de pessoas envolvidas, melhor será o resultado final, pois o seu objetivo é de mobilizar toda a comunidade para o sucesso do MOBRAL no município.

Assim, à medida que os programas do MOBRAL forem aumentando, a COMUN poderá organizar nos bairros, distritos, fábricas, etc. Grupos de Apoio formados por pessoas interessadas em colaborar no desenvolvimento do trabalho comunitário, dividindo com ela as tarefas. Esses grupos vão tornar mais eficaz a ação da COMUN na COMUNIDADE, permitindo:

- Um conhecimento mais profundo dos problemas existentes;
- A formação de voluntários;
- A descoberta de novos líderes.

Para que a ação desses grupos corresponda à responsabilidade que lhes será confiada pela COMUN, é necessário considerar alguns pontos básicos que vão desde a sua formação até o seu funcionamento.

No momento da formação, devemos levar em conta quatro pontos;

1) Número de grupos

No trabalho comunitário, podemos constituir tantos grupos quantos sejam necessários. Entretanto, é preciso não esquecer que eles existem para um fim determinado, e são criados quando é sentida a sua necessidade.

Por essa mesma razão, não devemos ficar preocupados se, depois de terminado seu trabalho, eles se dissolvem. É claro que podemos e devemos tentar aproveitá-los para outras tarefas do interesse da comunidade, mas isso não é uma obrigação.

2) Tamanho dos grupos

O número de membros de um grupo pode ser variável. Recomenda-se, porém, que não ultrapasse 8 a 10 pessoas para não dificultar o trabalho de quem vai coordenar.

3) Composição dos grupos

Os grupos poderão ser constituídos por pessoas escolhidas, por exemplo, entre:

- funcionários do serviço público;
- membros de associações de bairros;
- membros de centros cívicos, de Igrejas;
- membros de clubes esportivos;
- membros de centros sociais;
- membros de Entidades Profissionais (SESI, SESC);

- membros de clubes e entidades militares;
- membros de Sindicatos;
- escoteiros, bandeirantes, operários, estudantes, donas de casa, agricultores, comerciantes, alfabetizadores, alunos, ex-alunos, etc.

Importante é que cada pessoa interessada, na comunidade, possa dar sua contribuição para o bem comum, participando através do seu grupo.

Ainda na formação dos grupos, é aconselhável observar nos participantes outros pontos essenciais:

- seu interesse pelo trabalho;
- os assuntos de sua preferência;
- as facilidades que possam ter para a realização de estudos, levantamentos, treinamentos, etc.;
- suas habilidades pessoais.

4) Distribuição das Atividades

Cada grupo deverá eleger seu coordenador que escolherá, para cada função, os elementos certos, de acordo com os interesses, facilidades e habilidades de cada um. Consultar os membros do grupo sobre as atividades que gostariam de realizar é a forma mais acertada de distribuir as tarefas necessárias para se alcançar os objetivos fixados.

A organização facilita o bom funcionamento do grupo. No princípio, o coordenador precisa orientar

os membros;

- para a definição dos objetivos primeiros;
- para a elaboração do plano de ação;
- para a distribuição das tarefas;
- para a avaliação do trabalho feito.

Nessa fase inicial, o papel do coordenador é muito importante, pois vai depender dele o fato do grupo se sentir ou não útil e capaz de trabalhar de maneira coesa e firme.

Depois disso, o grupo passará por outras fases:

- fase de amadurecimento: os grupos precisam ainda de orientação e apoio nos momentos em que sentirem dificuldades para realizar suas tarefas;
- fase de ampliação: os membros dos grupos iniciam o trabalho de formação de outros grupos que poderão servir-lhes de apoio.

Compreender essas fases é muito importante para nós que vivemos constantemente desenvolvendo atividades junto com outras pessoas, que também querem colaborar para o crescimento da comunidade, porque:

- poderemos contribuir assim para que as pessoas permaneçam nos grupos em que estão engajadas;
- poderemos contribuir para que os grupos se mantenham por um tempo maior;
- poderemos contribuir para que os grupos realmente

se voltem para a comunidade e sejam aceitos por ela.

II - SEU FUNCIONAMENTO

O bom funcionamento de um grupo depende, em primeiro lugar, do que já foi visto anteriormente: sua composição, seu tamanho, a distribuição das tarefas entre seus membros. Entretanto, é importante considerar outro aspecto da vida do grupo: as reuniões.

Essas reuniões devem ser positivas e construtivas. Para isso, é preciso que:

- sejam regulares, com data e hora marcada;
- sejam preparadas com antecedência e realizadas em local adequado;
- tenham duração determinada;
- não acabem sem que sejam apresentados um resumo dos assuntos tratados, e uma avaliação do trabalho realizado e da participação dos membros. Antes das reuniões, alguns encargos serão distribuídos, em rotatividade, entre os membros. A título de exemplo, podemos sugerir estes:

a) Coordenador

A ele compete:

- dirigir a reunião, verificando se;
- . cada um está tendo possibilidade de expressar-se
- . a palavra não está sendo monopolizada por alguns.

. a discussão não foge aos assuntos em pauta.

- atentar, junto com o cronometrista, para que não seja dado a cada assunto mais que o tempo necessário à sua discussão.

- fechar a reunião, resumindo as conclusões alcançadas pelo grupo.

O papel do Coordenador é fundamental pois a ele cabe organizar de forma ordenada e progressiva os trabalhos realizados pelo grupo e fazer também com que os membros os avaliem.

b) Secretário

A ele compete:

- fazer o registro da reunião;
- anotar o nome dos presentes;
- deixar escrita a pauta para a reunião seguinte.

c) Recepcionista

A ele compete:

- arrumar a sala de reunião da forma mais adequada (se possível, dispondo as cadeiras em círculo);
- abrir a reunião, dando "boas vindas";
- apresentar algum membro novo ou justificar, eventualmente, a ausência de outro;

- lembrar o aniversário de algum membro.

d) Cronometrista

A ele compete:

- verificar o tempo de duração da reunião;
- avisar a hora do seu início e da distribuição dos trabalhos.

e) Recreador

A ele compete:

- tornar a reunião mais dinâmica e mais alegre, apresentando alguma forma de discussão em grupo ou alguns jogos nos intervalos;

Os trabalhos realizados pelo grupo seguem, basicamente, as três seguintes etapas:

1 - O Conhecimento da comunidade

É importante, para o grupo, conhecer a realidade da sua comunidade. Assim ele alcançará mais facilmente seus objetivos. Aqui estão algumas sugestões de pesquisas que podem ser feitas:

- Situação geográfica do município;
- População (por idade, sexo, ocupação, etc.);
- Recursos naturais;

- Situação econômica;
- Comércio existente no município;
- Instituições de crédito;
- Instituições sociais;
- Instituições educacionais;
- Vida cultural da comunidade;
- Vida religiosa etc.

Estas informações podem ser fornecidas por instituições como:

Prefeitura Municipal, Agências do IBGE, Escritórios das filiais da Embrater, Escolas, etc., como também através de contatos pessoais na própria comunidade.

Quanto melhor o grupo conhecer a realidade local e seu papel terá maiores condições de alcançar seus objetivos.

2 - Elaboração do Plano de Ação

Já dissemos que os Grupos de Apoio existem em função de um fim determinado. Assim sendo, eles deverão traçar seu plano de ação a partir desse objetivo, levando em conta:

- o conjunto dos problemas e necessidades da comunidade;

- os recursos locais disponíveis para serem imediatamente mobilizados;
- as providências básicas a serem tomadas.

Para que o Plano de Ação se concretize efetivamente, algumas condições são necessárias:

- deve ser realista, dentro das possibilidades de execução do grupo;
- deve ser compreendido e aceito pela comunidade;
- deve partir do simples para o complexo;
- deve prever as datas de execução das atividades;
- deve estabelecer os recursos humanos, materiais e financeiros necessários;
- deve ser articulado com os planos dos demais grupos da comunidade (por exemplo: deve se evitar que dois grupos tenham planos paralelos);
- deve prever o preparo do pessoal, o local necessário ao treinamento, etc;
- deve fixar uma data para a avaliação dos trabalhos.

Agora vamos ver dois exemplos de atividades, citadas no plano de ação de um grupo responsável pela mobilização para o Programa de Alfabetização Funcional, numa fase de conveniamento maciço:

a) Campanha de recrutamento de alfabetizadores e de obtenção de recursos materiais, com o auxílio dos:

- meios de comunicação existentes nas diversas localidades do município;
- alfabetizadores envolvidos nos convênios anteriores do MOBRAL;
- alunos e ex-alunos, do PAF; do PEI;
- líderes locais;
- clubes de serviço, sindicatos, etc.

Foi também prevista a organização de gincanas.

b) Divulgação dos programas do MOBRAL, através:

- da realização de palestras;
- da realização de visitas aos grupos e entidades da comunidade;
- da elaboração de cartazes
- do uso dos meios de comunicação disponíveis.

Essas atividades serão integradas à estratégia de mobilização maciça.

4 - Avaliação do Trabalho de Grupo

É necessário, para o grupo, verificar os resultados da sua ação e o que é mais importante - verificar até que ponto ela contribuiu para provocar mudanças individuais, desenvolver o espírito comunitário e melhorar as condições de vida no município. Esta fase de avaliação vai lhe permitir corrigir erros eventuais, modificar, se necessário, sua linha de ação e

vai lhe dar, além de tudo, condições de continuar a existir como grupo.